

Bolsa atrai R\$ 16 bi de estrangeiros em apenas um mês

Brasil fica atraente com expectativa da queda de juros americanos

DE SÃO PAULO

O saldo de recursos estrangeiros na Bolsa brasileira (B3 – antiga Bovespa) em novembro promete ser o maior deste ano e também o melhor para o mês desde 2020, após três meses consecutivos de retiradas. A virada foi induzida pelo alívio com o cenário dos juros nos Estados Unidos, sazonalidade e fatores internos, segundo analistas ouvidos pela reportagem.

Até quinta-feira passada, a entrada de capital externo no mês somava R\$ 15,96 bilhões. No acumulado do ano, o saldo é de R\$ 22,33 bilhões.

“O que explica é o Fed (Federal Reserve, o banco central americano)”, diz o diretor de Investimentos da Nomos, Beto Saadia, referindo-se à mudança das

expectativas para a política monetária do banco central americano. Segundo ele, após a inflação ao consumidor dos EUA ficar estável em outubro ante setembro o mercado “comprou” outra história. “Com a aposta em quando o juro vai cair, o dinheiro buscou mercados com taxas (de juros) maiores, como o Brasil”.

O Bank of America (BoFA) vê espaço para uma trajetória doméstica positiva daqui para frente, com as taxas dos EUA “finalmente descendo”. Há certo alívio após o pico histórico dos retornos dos Treasuries (títulos públicos americanos) em outubro.

Na ocasião, a perspectiva de uma política monetária restritiva por longo período gerou a saída de quase R\$ 2,9 bilhões da B3 - o pior

IBOVESPA

O Ibovespa se recuperou ontem e escapou do sinal negativo em Nova Iorque nem sucumbiu com o recuo, ainda que leve, das principais ações – Petrobras, Vale e bancos. No fim, o Ibovespa subiu 0,17%, aos 125.731,45 pontos, com giro a R\$ 20,5 bilhões. No mês, o Ibovespa sobe 11,13% e, no ano, avança 14,58%. Já o petróleo fechou em queda, após divergências na Opep sobre eventuais cortes e desaceleração na China.

O Brent encerrou em US\$ 79,87.

resultado para o mês em três anos.

Saadia, da Nomos, acrescenta que a balança comercial “absurda” é outra explicação para a forte entrada de recursos externos na B3. Até a terceira semana de



Sede da Bolsa em SP: B3 sofreu perdas por três meses consecutivos

novembro, o superávit comercial acumulado era de US\$ 86,512 bilhões.

O economista Pedro Paulo Silveira alerta que a preocupação com as contas públicas permanece, ainda mais após o Ministério do Planeja-

mento elevar sua projeção de déficit primário para R\$ 177,4 bilhões em 2023, ante estimativa anterior de R\$ 141,4 bilhões. “Mas não muda a perspectiva de alta do Ibovespa e do fluxo”. (Estadão Conteúdo)